

# Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 49, n. 2, julho-dezembro 2019 e36229

 <http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2019.2.36229>

DOSSIÊ: SANTIDADE E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

## A Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* Uma resposta às aspirações do homem

*Apostolic Exhortation Gaudete Et Exsultate*  
*A response to humanity's aspirations*

Giovanni Angelo Becciu<sup>1</sup>

### RESUMO:

Este artigo é um estudo introdutório sobre a Exortação Apostólica do Papa Francisco *Gaudete et exsultate*, apresentando algumas chaves de leitura e as características principais desse documento. O estudo está dividido em duas partes. A primeira descreve a estrutura da Exortação, entrevendo ali as principais motivações de Francisco para escrever sobre o tema do chamado à santidade. A segunda parte é mais longa e atém-se ao elemento tido como articulador das reflexões da Exortação: a resposta que o cristianismo oferece às aspirações do ser humano atual por felicidade. Identifica-se, na *Gaudete et exsultate*, nove aspirações autênticas da pessoa humana que, iluminadas pelo Evangelho, constituem um pequeno roteiro para a compreensão da vivência da santidade nos tempos atuais.

**Palavras-chave:** Santidade. *Gaudete et exsultate*. Aspirações humanas. Seguimento de Cristo.

### ABSTRACT:

This article is an introductory study of the Apostolic Exhortation of Pope Francis *Gaudete et exsultate*, presenting the main characteristics and some keys to interpret this document. The study is divided into two parts. The first describes the structure of the Exhortation, where there are the main motivations of Francis to write about the theme of the call to holiness. The second part is longer and sticks to the element that articulates the reflections of the Exhortation: Christianity's response to the aspirations of the current human being for happiness. *Gaudete et exsultate* identifies nine authentic aspirations of the human person which, illuminated by the Gospel, constitute a short roadmap for understanding the experience of holiness in present times.

**Keywords:** Holiness. *Gaudete et exsultate*. Human aspirations. Following Christ.

<sup>1</sup> Cardeal, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cidade do Vaticano. Email: [icsusin@pucrs.br](mailto:icsusin@pucrs.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6830-106X>



## INTRODUÇÃO

A Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (*GE*), sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo, do Papa Francisco, tem como objetivo promover a santidade comum e ordinária de todos os crentes em Cristo, reafirmando ao mesmo tempo a atualidade do chamamento à santidade no mundo de hoje<sup>2</sup>.

Mundo com certeza mudado em relação a 1964, ano da promulgação da Constituição Conciliar *Lumen Gentium*, cujo Capítulo V é consagrado exatamente à universal vocação à santidade na Igreja, um dos principais temas do Concílio Vaticano II. Mundo, ainda, que provavelmente não considera a santidade como um de seus pilares.

E provavelmente é exatamente por este motivo que o Santo Padre quis dar este tema à sua terceira Exortação Apostólica<sup>3</sup>. Assunto que apresenta uma relevância particular também para a própria comunidade eclesial, considerando-se que a vocação universal à santidade não foi uma temática que a teologia pós-conciliar aprofundou, como teria se esperado<sup>4</sup>.

Apresentada a estrutura da *GE*, evidenciarei algumas respostas que a Exortação Apostólica oferece ao homem e às suas mais profundas aspirações.

## 1 ESTRUTURA DA GAUDETE ET EXSULTATE

A Exortação apostólica, cujo título é emprestado de Mateus 5,12, é subdividida em cinco capítulos, precedidos, em forma de Prólogo, por dois curtíssimos parágrafos<sup>5</sup>.

Inúmeros são os trechos de textos magisteriais (papais, conciliares e de conferências episcopais de todos os Continentes, com exceção da Europa<sup>6</sup>), e as reflexões de Santos, Beatos, Padres da Igreja, Bispos, teólogos e escritores citados, ou aos quais o Papa Francisco refere-se, no texto e nas notas explicativas.

Diversas considerações presentes na *GE* são encontradas nos escritos de Jorge Mario Bergoglio, presbítero, e em entrevistas, homilias e documentos magisteriais de Francisco, Bispo de Roma<sup>7</sup>. Portanto, faço minha a afirmação do Diretor da “*La Civiltà Cattolica*”:

As conexões da *Gaudete et exsultate* com os outros textos magisteriais de Francisco, bem como os de Bergoglio, pastor na Argentina, nos faz entender que a Exortação é o fruto maduro de uma reflexão que o Pontífice traz consigo há muito tempo, expressando de maneira orgânica a sua visão da santidade entrelaçada àquela da missão da Igreja no mundo de hoje<sup>8</sup>.

<sup>2</sup> A *GE*, assinada no dia da solenidade de São João de 2018, foi apresentada segunda-feira, dia 09 de abril, na Sala de Imprensa da Santa Sé. Foram relatores S. E. Mons. Angelo De Donatis, vigário geral de Sua Santidade pela Diocese de Roma, Angelo Valente, jornalista, e Paola Bignardi, ex Presidente da Associação Católica Italiana. Greg Burke, diretor da Sala de Imprensa, introduziu a coletiva de imprensa de apresentação da Exortação Apostólica. Depois das intervenções (publicados no *L'Osservatore Romano*, 9-10 de abril de 2018, p. 4-5), os relatores responderam às perguntas dos jornalistas presentes. A seguir, duas mulheres e dois homens, aos quais havia sido entregue precedentemente a Exortação Apostólica, ficaram à disposição dos presentes para partilhar as impressões pessoais sobre o documento papal: o afegão Mohammad Jawad Haidari, muçulmano; o canadense Adam Hincks, sj, diácono e astrofísico; a francesa Irmã Josepha, das Fraternidades Monásticas de Jerusalém; a italiana Veronica Polacco, diretora e ex atriz. A Exortação Apostólica foi publicada em diversas línguas, por inúmeras editoras, muitas vezes com importantes comentários e introduções, e teve a aprovação da mídia internacional.

<sup>3</sup> As primeiras duas foram *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013) e *Amoris Letitia* (19 de março de 2016).

<sup>4</sup> Cf. GAMARRA, S. *Teologia* espiritual, p. 177-179.

<sup>5</sup> Os capítulos são divididos em 175 parágrafos; as notas explicativas são constituídas por 125 notas.

<sup>6</sup> O Papa Francisco cita os Bispos neozelandeses (Oceania) no n.º 18, os Bispos da África ocidental (África) no n.º 33, os Bispos canadenses (América) no n.º 99 e os Bispos indianos (Ásia) no n.º 156.

<sup>7</sup> Para uma profunda análise de tais escritos e dos autores aos quais o Papa Francisco refere-se, e também das entrevistas dadas (uma entre todas: SPADARO, A. Entrevista al Papa Francisco, p. 449-477) e das homilias pronunciadas pelo sucessor de Pedro; cf. SPADARO, A. *Gaudete et Exsultate, radici, struttura e significato della Esortazione*, p. 107-123.

<sup>8</sup> SPADARO, A. *Gaudete et Exsultate, radici, struttura e significato della Esortazione*, p. 123.

Algumas das reflexões acima mencionadas, evidenciam claramente que Papa Francisco pertence à Ordem dos Jesuítas, e sua constante referência à espiritualidade Inaciana<sup>9</sup>.

A linguagem da *GE* é simples e compreensível, eu diria quase familiar, íntima, sem que isto signifique superficialidade em relação aos conteúdos.

Nos primeiros dois parágrafos (*Alegrai-vos e exultai*), o Papa lembra que o convite divino de sermos santos está presente nas páginas de toda a Sagrada Escritura, e apresenta o objetivo da Exortação Apostólica: “Não se deve esperar aqui um tratado sobre a santidade [...]. O meu humilde objetivo é aquele de fazer, mais uma vez, ressoar a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com seus riscos, desafios e oportunidades” (*GE* 2).

O primeiro capítulo - *O chamado à santidade* – descreve os inúmeros aspectos da santidade e as diferentes maneiras de alcançá-la por parte de todos os homens batizados, porque o Senhor chama à santidade todo crente em Cristo (cf. *GE* 10).

O segundo capítulo – *Dois inimigos sutis da santidade* – concentra-se “em duas falsificações da santidade, que poderiam nos desviar do caminho: o gnosticismo e o pelagianismo” (*GE* 35).

O terceiro capítulo - *À luz do Mestre* – é um comentário a respeito das Bem-aventuranças, passagem bíblica na qual “Jesus explicou com toda a simplicidade o que significa ser santo [...]” (*GE* 63), e uma detalhada reflexão sobre aquela “grande regra de comportamento, com base na qual seremos julgados” (*GE* 95)<sup>10</sup>, que é a misericórdia, assim como a encontramos descrita na passagem de *Mt* 25,31-46.

O quarto capítulo - *Algumas características da santidade no mundo atual* - expõe “algumas características ou traços espirituais que, ao meu entender, são indispensáveis para compreender o estilo de vida ao qual o Senhor nos chama. [...] Tratarei somente de alguns aspectos relativos à chamada à santidade que, espero, repercutam de forma especial. [...] São cinco grandes manifestações do amor por Deus e pelo próximo, que considero particularmente importantes devido a alguns riscos e limites da cultura de hoje.” (*GE* 110-111): suportação, paciência e mansidão (*GE* 112-121); alegria e senso de humor (cf. *GE* 122-128); ousadia e ardor (cf. *GE* 129-139); em comunidade (cf. *GE* 140-146); em oração constante (cf. *GE* 147-157).

O último capítulo - *Luta, vigilância e discernimento* – lembra que “a vida Cristã é uma luta permanente” (*GE* 158), que exige vigilância e o dom divino do discernimento. O capítulo encerra-se em forma de Epílogo, com um ponto consagrado à Beata Virgem Maria, “porque ela viveu como ninguém as bem-aventuranças de Jesus” (*GE* 176), e com os votos do Papa Francisco a toda a comunidade eclesial: “Espero que estas páginas sejam úteis para que toda a Igreja dedique-se a promover o desejo da santidade” (*GE* 177).

## 2 A GAUDETE ET EXSULTATE: UMA RESPOSTA ÀS ASPIRAÇÕES DO HOMEM

A *GE* apresenta-se particularmente rica no que se refere às respostas a se oferecer às aspirações presentes no homem.

<sup>9</sup> Três exemplos para todos: a expressão “Somos chamados a viver a contemplação também durante a ação [...]” (*GE* 26); a relação entre a bem-aventurança dos pobres em espírito e a “santa indiferença inaciana” (cf. *GE* 69); os referimentos dedicados ao discernimento (cf. *GE* 166-175)

<sup>10</sup> Na realidade, a expressão “regra de comportamento” traduz em língua italiana o original “protocolo”; cf. FARES, D. Um “protocolo” para a boa batalha espiritual, p. 424. Reenvio à totalidade desse artigo para um comentário do Capítulo V da *GE*.

## 2.1 UMA DEFINIÇÃO DE ASPIRAÇÃO

Se pesquisarmos nas páginas do *Vocabulário online Treccani*, no termo “aspiração”, encontramos a seguinte definição: “grande desejo de alcançar um propósito nobre, ou, em qualquer modo legítimo, por parte de indivíduos, de nações, de grupos sociais”<sup>11</sup>.

Portanto, falar de pretensão, de aspiração, significa sonhar alto, pensar grande, não se contentar de viver uma existência humana medíocre e insignificante, voltada somente à satisfação das necessidades primárias. Ao contrário, significa desejar alcançar nobres fins, compreende a completa realização da dimensão existencial de cada pessoa, a plena elevação de sua condição humana. Obviamente, nos referimos aqui a um homem absolutamente consciente de possuir esse desejo, e disposto a realizá-lo plenamente.

A aspiração é, portanto, algo que nos diferencia de todo o resto do mundo animal, porque somos capazes de ter desejos, e desejos nobres e elevados.

## 2.2. ASPIRAÇÕES HUMANAS E *GAUDETE ET EXSULTATE*

Apresento agora, algumas aspirações presentes nas profundezas do coração humano, às quais, ao meu ver, a *GE* vem de encontro.

### A ASPIRAÇÃO DE REFLETIR A PRESENÇA DE DEUS

Para o Papa Francisco, a santidade não se identifica somente com as mulheres e homens beatificados e canonizados, porque “O Espírito Santo derrama a santidade por toda parte, no santo povo fiel de Deus” (*GE* 6). E esta é a essencial dimensão comunitária da santidade. Então, não nos santificamos individualmente, mas sempre dentro da e junto à comunidade eclesial. Portanto, os santos nunca são indivíduos isolados da Igreja, mas pertencem inteiramente ao Corpo Místico de Cristo.

Afirmar que o Espírito de Deus difunde o dom da santidade para a totalidade da comunidade eclesial significa pensar em todas aquelas pessoas que tecem a teia de nossos relacionamentos diários, que encontramos porque são da família ou porque são colegas de trabalho, vizinhos de casa...<sup>12</sup>: “Esta é, muitas vezes, a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou, em outras palavras, “a classe média da santidade” (*GE* 7)<sup>13</sup>. São pessoas muitas vezes humildes, das quais a história certamente não lembrará o nome, e para as quais nunca será erguido um busto e/ou um monumento, mas que certamente, com sua vida e seu testemunho, fizeram a história dos homens e das mulheres de todos os tempos e lugares (cf. *GE* 8), e que o próprio Deus reconhece como santos”<sup>14</sup>.

A natural aspiração de ver Deus, e ser como Ele, que muito fez-se e ainda se faz presente em nossa condição humana, materializa-se no poder ser “reflexo da presença de Deus”. A santidade, que nos torna participantes da realidade de Deus, não é inacessível e inatingível. Pelo contrário, está ao alcance de todo crente, desejoso de viver plenamente e radicalmente o Evangelho de Jesus Cristo, ciente de que pode e deve tornar-se, obviamente sempre com a ajuda da Graça Divina, imagem de Deus Santo, Cristo Jesus.

<sup>11</sup> ISTITUTO DELLA ENCICLOPEDIA ITALIANA. Aspirazione.

<sup>12</sup> Tal reflexão é encontrada em uma das primeiras entrevistas dadas pelo Sumo Pontífice, cf. SPADARO, A. Entrevista al Papa Francisco, p. 460.

<sup>13</sup> Esta última expressão, Papa Francisco divide com MALÈGUE, J. *Pierres noires*.

<sup>14</sup> Referimo-nos ao famoso episódio de Antonio e il ciabattino di Alessandria, cf. DRAGHI, Piero; CAMPO, Cristina (Orgs.) *Ditos e feitos dos Padres do deserto*, p. 195-196.

## A ASPIRAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MELHOR

O caminho para a santidade também é um caminho político no sentido mais amplo e real do termo, e pode e deve comportar inclusive o ingresso no âmbito político para a construção da *res publica*. Segundo o Papa Francisco, somos chamados a ser santos participando ativamente da vida política de um País, divulgando as ideias evangélicas e a doutrina social da Igreja. Portanto, “Estás investido de autoridade? Sê santo lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais” (*GE* 14)<sup>15</sup>.

A santidade não nos separa da sociedade humana e não nos torna surdos às suas necessidades. A santidade, pelo contrário, nos integra totalmente à *polis* para humanizá-la e torná-la cada vez mais bonita. Pensemos nos inumeráveis santos e santas na caridade que, com suas obras sociais (hospitais, orfanatos, escolas, etc.), aliviaram os sofrimentos dos homens, melhorando a qualidade de vida na sociedade civil. Mas pensemos também em todos aqueles que guiaram as comunidades civis, trabalhando incansavelmente para que o bem comum estivesse sempre à frente de seu trabalho.

Em 18 de dezembro do ano de 1927, o Papa Pio XI, em um discurso aos líderes da FUCI, afirmou:

Os jovens às vezes se perguntam se, sendo católicos, não devam fazer política. E então, dedicando seu estudo a tais assuntos, acabam por adotar para si mesmos os fundamentos da boa, da verdadeira, da grande política, aquela que é dirigida ao bem maior e ao bem comum, da *polis*, da *civitas*, àquele bem público, que é a *suprema lex*, à qual as atividades sociais devem ser dirigidas. E fazendo isso, eles entenderão e desempenharão um dos maiores deveres cristãos, já que, quanto maior e mais relevante é o campo em que se pode trabalhar, mais importante torna-se o trabalho. E assim é o campo da política, que diz respeito aos interesses de toda a sociedade, e que, sob essa ótica, é o campo da mais ampla caridade, da caridade política, a qual, excluindo-se a religião, é superior<sup>16</sup>.

Política, então, como um campo mais amplo da caridade, do amor, que frequentemente carrega em si uma dimensão “martirial”, devido às muitas dificuldades e aos inúmeros insucessos encontrados.

A santidade mencionada pela *GE* não é, portanto, acadêmica, teórica, mas participa plenamente das alegrias, das esperanças, das tristezas e das «angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem [...]» (*Gaudium et spes* 1). Também tem olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos irmãos, conforta os enfraquecidos e os oprimidos e se compromete lealmente ao serviço dos pobres e dos que sofrem<sup>17</sup>.

## A ASPIRAÇÃO DE UMA COTIDIANIDADE FECUNDA

O motor da santidade é a graça do Batismo recebido. Cada crente não deve fazer nada além de fazer frutificar o que o Espírito plantou em sua vida (cf. *GE* 15), ciente de que a Igreja fornece os meios essenciais para a santidade:

Na Igreja, santa e composta de pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. O Senhor cumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor, [...] (*GE* 15).

<sup>15</sup> Cf. PAPA FRANCISCO. *Catequese*. Audiência Geral (19 de novembro de 2014).

<sup>16</sup> PAPA PIO XI. *Discorsi di Pio XI*, p. 743.

<sup>17</sup> Cf. MESSALE ROMANO. *Preghiera Eucaristica V/C*.

O “lugar” da santidade é a vocação que o Senhor nos confiou. De acordo com a *GE*, de fato, não existem vocações que nos façam atingir mais facilmente a santidade: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia” (*GE* 14). Tal vocação se desdobra depois no dia-a-dia da existência, constituída pelas ações ordinárias da vida, naqueles pequenos gestos diários que fazem o crente crescer no caminho da santidade. Não é preciso procurar ações extraordinárias para se realizar, mas viver cada dia como uma oportunidade proveitosa e lucrativa para crescer na santidade (cf. *GE* 16): «Deste modo, sob o impulso da graça divina, através de muitos gestos, vamos construindo aquela figura de santidade que Deus quis para nós, [...]» (*GE* 18).

## A ASPIRAÇÃO DE UMA VISÃO GLOBAL, NÃO FRAGMENTÁRIA, DA VIDA

A aspiração humana de uma vida cotidiana nunca banal e sem graça, mas, ao contrário, rica de significado, bela, boa e sábia, pode ser chamada, sem medo de se errar, de “santidade”. Santidade que não significa, por outro lado, ausência total de toda e qualquer imperfeição, porque a vida das pessoas santas também não foi sempre perfeita, porém, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a ir adiante e agradaram ao Senhor (*GE* 3). Para o Papa Francisco, portanto, ser santo não significa não ter nunca tido imperfeições na estrada da vida. O importante é se deixar reerguer continuamente pelo Senhor e progredir durante a viagem. É por isso que, citando um pensamento do teólogo suíço Hans Urs Von Balthasar<sup>18</sup>, o Bispo de Roma escreve que devemos olhar para a totalidade do santo e não para uma só parte, que poderia inclusive apresentar-se não perfeita:

Para reconhecer qual seja a palavra que o Senhor quer dizer por meio de um santo, não convém deter-se nos detalhes, porque ali podem também existir erros e quedas. Nem tudo o que diz um santo é totalmente fiel ao Evangelho, nem tudo o que faz é autêntico e perfeito. O que devemos contemplar é o conjunto da sua vida, o seu caminho completo de santificação, aquela figura que reflete algo de Jesus Cristo e que se sobressai quando conseguimos compor o sentido da totalidade da sua pessoa. (*GE* 22).

Neste ponto, o *GE* também dá uma feliz resposta ao desejo humano de ver na sua globalidade a vida de uma pessoa, independente dos fragmentos isolados, que podem revelar-se muitas vezes discrepantes com a meta a se atingir. A vida de um homem é maior do que as imperfeições que puderam ou podem caracterizá-la, e cada um de nós quer ser considerado não por estes fragmentos, muitas vezes errôneos, mas através do conjunto da existência vivida, pelo projeto realizado, mais do que pelas isoladas quedas.

## A ASPIRAÇÃO DE FELICIDADE: AS BEM-AVENTURANÇAS

Para o papa Francisco, “Jesus explicou com toda a simplicidade o que é ser Santo, e o fez quando nos deixou as bem-aventuranças (cf. *Mt* 5,3-12; *Lc* 6,20-23)” (*GE* 63), portanto “A palavra “feliz” ou “bem-aventurado” torna-se sinônimo de “santo”, porque exprime que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesmo, a verdadeira felicidade” (*GE* 64).

Agora vamos adiante na leitura oferecida pelo Bispo de Roma a cada bem-aventurança, as quais, se por um lado se contrapõe certamente à mentalidade do mundo e ao modo de agir de tantos homens e mulheres, por outro lado, satisfazem completamente as profundas aspirações do coração do homem não iludido pelas lógicas inumanas.

<sup>18</sup> Cf. BALTHASAR, Hans Urs von. *Teologia e Santità*.

Em relação à primeira bem-aventurança, para o Papa Francisco, a riqueza não dá espaço nem à Palavra nem aos homens, enquanto o pobre em espírito tem “o coração pobre, no qual o Senhor pode entrar com a sua incessante novidade” (GE 68).

Jesus propõe a mansidão como um estilo de vida, estilo certamente diferente daquele vivido no mundo, “que desde o início é um lugar de inimizade” [...] (GE 71), também frequentemente na Igreja (cf. GE 73). Para Papa Bergoglio, “a mansidão é outra expressão da pobreza interior, de quem deposita a sua confiança apenas em Deus” (GE 74).

Em um mundo que afasta, esconde e foge da dor, somente “a pessoa que vê as coisas como realmente estão, se deixa trespassar pela aflição e chora no seu coração, é capaz de alcançar as profundezas da vida e de ser verdadeiramente feliz” (GE 76). E assim, consolada pelo Senhor, é capaz de consolar e erguer qualquer pessoa que esteja sofrendo.

A justiça, objeto da quarta forma de bem-aventurança, “começa a se tornar realidade na vida de cada pessoa, quando ela é justa nas próprias decisões e depois manifesta-se na busca da justiça para os pobres e vulneráveis” (GE 79). E, sem contrariar o fato de que é “sinônimo de fidelidade à vontade de Deus, [...] manifesta-se especialmente na justiça para com os indefesos: “procurai o que é justo, socorrei os oprimidos, fazei justiça aos órfãos, defendei as viúvas” (Is 1,17) (GE 79).

São dois os aspectos do termo misericórdia que encontramos na bem-aventurança que vem a seguir: «é dar, ajudar, servir os outros, mas também perdoar e compreender. [...] Dar e perdoar é tentar reproduzir na nossa vida um pequeno reflexo da perfeição de Deus, que dá e perdoa superabundantemente” (GE 80 e 81). Por isso, “É necessário pensar que todos nós somos uma multidão de perdoados. Todos nós fomos olhados com compaixão divina” (GE 82). A bem-aventurança da pureza de coração, ou seja, das nossas verdadeiras intenções, “Refere-se a quem tem um coração simples, puro, sem imundície, pois um coração que sabe amar não deixa entrar na sua vida nada que ameace tal amor, que o enfraqueça ou o coloque em risco” (GE 83). Toda a ajuda que dermos a um irmão e cada obra de caridade a seu favor, devem portanto brotar de um sentimento puro (cf. GE 85), só isso nos permite “ver Deus” (cf. GE 86).

Para o Papa Francisco, as maledicências contrapõem-se seguramente à bem-aventurança que tem como objeto os obreiros da paz, os quais, ao invés disso, “constituem fonte de paz, constroem paz e amizade social” (GE 88) e são capazes de integrar todas as pessoas, mesmo aquelas mais difíceis e complicadas. A bem-aventurança nos convida a “sermos artesãos da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza” (GE 89).

Os perseguidos por ter lutado pela justiça são “pessoas que, através da própria vida, questionam a sociedade, são pessoas que incomodam” (GE 90), homens e mulheres que, como ensina Mt 16,25, não pouparam a sua vida, para não perdê-la (cf. GE 90). Pessoas que, exatamente por querer viver o espírito das bem-aventuranças, são perseguidas, assim como aconteceu com os Apóstolos (cf. GE 93), e como acontece ainda hoje com tantos mártires contemporâneos e/ou com tantas pessoas achincalhadas e ridicularizadas, porque cristãs (cf. GE 94).

Pobreza do coração como espaço necessário para deixar Deus entrar na própria vida, mansidão como espaço de acolhimento e de amizade em relação ao outro, aflição como sinônimo de *sympatheia* em relação ao sofrimento alheio, justiça como defesa dos pobres e oprimidos, misericórdia como ajuda e perdão, pureza de coração como comportamento verdadeiro e puro em relação ao próximo, pacificar como construir um tecido humano de amizade social, ser perseguido porque, através da própria vida, revelam-se inquietações relativas às tantas contradições existentes na nossa sociedade: estas são algumas respostas que as bem-aventuranças doam às aspirações mais verdadeiras e profundas do espírito humano, e que o Papa Francisco quis repropor ao homem e ao crente de hoje.

## A ASPIRAÇÃO DE UMA ADORAÇÃO AUTÊNTICA: A MISERICÓRDIA (MT 25,31-46)

A bem-aventurança da misericórdia é tratada por Jesus em *Mt 25,31-46*: “Se buscarmos aquela santidade que agrada aos olhos de Deus, neste texto (*Mt 25,35-36*,) encontramos precisamente uma regra de comportamento com base na qual seremos julgados” (*GE 95*), porque como São João Paulo II diz, “não é um mero convite à caridade, mas uma página da cristologia, que projeta um feixe de luz sobre o mistério de Cristo”<sup>19</sup>. Daqui deriva o cuidado com cada homem que vive na necessidade (cf. *GE 98*), procurando realizar uma verdadeira mudança social (cf. *GE 99*). Tudo isso, evitando-se dois erros: a) separar a dedicação aos necessitados do relacionamento íntimo e pessoal com o Senhor, transformando “o cristianismo em uma espécie de ONG [...]” (*GE 100*) e esquecendo, assim, o exemplo luminoso dos grandes santos (São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá), que viveram plenamente seus relacionamentos com o Senhor; b) suspeitar ou relativizar o “compromisso social das outras pessoas” (*GE 101*). Portanto, devemos sempre lembrar que “não podemos propor-nos um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo” (*GE 101*) como, por exemplo, aquela que hoje acontece em relação aos migrantes (cf. *GE 102*). Atenção, portanto, com o dar “glória a Deus somente através do culto e da oração, ou apenas observando algumas normas éticas [...], esquecendo que o critério de avaliação da nossa vida é, acima de tudo, o que fizemos pelos outros” (*GE 104*). É por isso que, para o Papa, a misericórdia é o critério para o autêntico caminho de oração (cf. *GE 105*). Por outro lado, Tomás de Aquino lembra ainda que as obras exteriores que mais manifestam nosso amor por Deus são exatamente aquelas de misericórdia para com o próximo, muito mais do que os atos de culto<sup>20</sup> (cf. *GE 106*). Por isso, “quem realmente quer santificar-se para que a sua existência glorifique o Santo, é chamado a obstinar-se, gastar-se e cansar-se procurando viver as obras de misericórdia” (*GE 107*). Naturalmente, tudo isso envolve a luta contra o consumismo hedonista que se faz tanto presente na sociedade atual (cf. *GE 108*).

## A ASPIRAÇÃO DE RECONHECER OS TEMPOS DE DEUS: O DISCERNIMENTO

Segundo o Papa Francisco, no caminho da santidade, o discernimento é fundamental para “saber se algo vem do Espírito Santo ou se deriva do espírito do mundo ou do espírito maligno” [...] (*GE 166*). Tal dom, que devemos pedir a Deus, “é um instrumento de luta para seguir melhor o Senhor. É-nos sempre útil: para ser capazes de reconhecer os tempos de Deus e a sua graça, para não desperdiçar as inspirações do Senhor, para não ignorarmos o seu convite a crescer”. (*GE 169*).

Por essa razão, o discernimento, mesmo aceitando as contribuições das ciências humanas, morais, etc., é uma graça (cf. *GE 170*), cuja linguagem é entendida “no silêncio da oração prolongada” (*GE 171*), mas que exige, ao mesmo tempo, uma “disposição para escutar” (*GE 172*), que “implica, naturalmente, obediência ao Evangelho como último critério, mas também ao Magistério que o guarda, procurando encontrar no tesouro da Igreja aquilo que pode ser mais fecundo para “o hoje” da salvação” (*GE 173*).

De acordo com a *GE*, “uma condição essencial para avançar no discernimento é educar-se para a paciência de Deus e os seus tempos, que nunca são os nossos. [...] Além disso, requer-se generosidade [...]” (*GE 174*) e a adoção da lógica da cruz, a única que não ofusca a nossa consciência e faz com que nos abramos ao discernimento (cf. *GE 174*).

<sup>19</sup> PAPA JOÃO PAULO II. *Novo Millennium Ineunte* 49, apud *GE 96*.

<sup>20</sup> Cf. SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, II-II, q. 30, a. 4.



Para o Bispo de Roma, enfim, “o discernimento não é uma autoanálise presuntuosa, uma introspecção egoísta, mas uma verdadeira saída de nós mesmos para o mistério de Deus, que nos ajuda a viver a missão para qual nos chamou para o bem dos irmãos” (GE 175).

## DUAS ÚLTIMAS ASPIRAÇÕES

A primeira diz respeito à conexão necessária entre a fraqueza humana e a Graça Divina. Todo homem experimenta como a fraqueza e a transitoriedade o constituem em sua humanidade. Ao mesmo tempo, a santidade leva o crente em Cristo “a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser” (GE 32), sem empobrecer a humanidade, “porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça” (GE 34). A aspiração ao melhor não tem nada de prometeísmo e não se choca com a limitação da condição humana. Aliás, a santidade se apresenta como o ponto de encontro entre esses dois eixos, que devem excepcionalmente se unir: fragilidade e graça.

A segunda diz respeito a viver com um justo equilíbrio e proporção a observância das normas, sem absolutizá-las mas, sobretudo, sem idolatrá-las, especialmente quando se pode acabar por dar um peso excessivo à observância de normas e estilos que podem chegar a empobrecer o Evangelho: “Talvez seja uma forma sutil de pelagianismo, porque parece submeter a vida da graça a certas estruturas humanas” (GE 58). E, referindo-se a São Tomás de Aquino<sup>21</sup>, o Papa Francisco lembra “que os preceitos acrescentados ao Evangelho por parte da Igreja devem ser exigidos com moderação, para não tornar a vida pesada aos fiéis”, porque assim nossa religião se transformaria em uma escravidão” (GE 59). Para que isso não aconteça, “é bom lembrar com frequência, que existe uma hierarquia das virtudes que nos convida a buscar o essencial. A primazia pertence às virtudes teológicas, que têm Deus como objeto e motivo. E, no centro, está a caridade” (GE 60).

## CONCLUSÃO

Elencadas algumas respostas que, na minha opinião, o GE dá às aspirações presentes no coração humano, encerro minha participação, respondendo, como Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, a uma pergunta que poderia surgir depois da leitura da Exortação Apostólica: “Se a santidade se manifesta de forma assim tão simples, ainda existe um sentido para as beatificações e as canonizações de tantos de nossos irmãos e irmãs em Cristo?”

A minha resposta é obviamente afirmativa para os três âmbitos que se referem às beatificações e às canonizações: o culto, o exemplo e a intercessão.

Com as beatificações e as canonizações, de fato a Igreja não faz nada além do que propor ao culto público dos fiéis aqueles homens e mulheres crentes em Cristo, cuja fama de santidade e/ou de martírio estava já presente entre o Povo de Deus.

Em relação à exemplaridade e à intercessão, o *Catecismo da Igreja Católica* afirma: “canonizando alguns fiéis, ou seja, proclamando solenemente que tais fiéis praticaram de modo heroico as virtudes e viveram na fidelidade a graça de Deus, a Igreja reconhece a potência do Espírito de santidade que existe nela, e sustenta a esperança dos fiéis oferecendo a eles os Santos como modelos e intercessores” (GE 828).

Ao mesmo tempo, a Igreja declara que os beatos e os santos gozam da visão de Deus e participam “da perene intercessão de Cristo em favor dos irmãos (Hb 7,25)”<sup>22</sup>. Por

<sup>21</sup> Cf. SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, I-II, q. 107, art. 4.

<sup>22</sup> PAPA BENTO XVI, *Discurso aos Superiores, Oficiais e Colaboradores da Congregação das Causas dos Santos* (19 de dezembro de 2009).

outro lado, os Santos são “aqueles que seguiram fielmente Cristo” (*Lumen Gentium* 50) e que são “mais perfeitamente transformados na imagem de Cristo (cf. 2 *Cor* 3,18) [...]” (*Lumen Gentium* 50).

Os Santos dão enfim testemunho do Reino dos céus: “Entre eles (os batizados), a todo tempo, Deus escolhe muitos, de modo que, seguindo mais de perto o exemplo de Cristo, através do derramamento do sangue ou do exercício heroico das virtudes, deem fúlgido testemunho do Reino dos céus”<sup>23</sup>.

Por tudo isso, e concluo, o Papa Bento XVI afirma: “toda beatificação e canonização é, para os cristãos, um forte encorajamento a viver com intensidade e entusiasmo a sucessão de Cristo, caminhando em direção à plenitude da existência cristã e à perfeição da caridade (cf. *Lumen Gentium* 40)”<sup>24</sup>.

## REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Hans Urs von. Teologia e Santità. *Communio*, Milão, n. 96, p. 7-16, 1987.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen gentium sobre a Igreja (21.11.1964)*. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et spes sobre a Igreja no mundo de hoje (07/12/1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.

DRAGHI, Piero; CAMPO, Cristina (org.). *Ditos e feitos dos Padres do deserto*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

FARES, D. Um “protocolo” para a boa batalha espiritual. O capítulo V da *Gaudete et Exsultate*. *Civiltà Cattolica*, Roma, v. 4, n. 2, p. 424-534, 2018.

GAMARRA, S. *Teologia Espiritual*. Madri: BAC, 1997.

ISTITUTO DELLA ENCICLOPEDIA ITALIANA. Aspirazione. In: *Vocabolario on line Treccani*. Disponível em: [www.treccani.it/vocabolario/aspirazione](http://www.treccani.it/vocabolario/aspirazione). Acesso em: 31 mar. 2019.

L'OSSERVATORE ROMANO. *Coletiva de imprensa de apresentação da Exortação Apostólica Gaudete et exsultate (9-10/04/2018)*. Cidade do Vaticano, p. 4 e 5.

MALÈGUE, J. *Pierres noires*. Les classes moyennes du Salut. Paris: Ad Solem, 2017. <https://doi.org/10.2307/40114831>

MESSALE ROMANO. *Preghiera Eucaristica V/C*. Città del Vaticano: Editrice Vaticana, 1983.

PAPA BENTO XVI, *Discurso aos Superiores, Oficiais e Colaboradores da Congregação das Causas dos Santos em ocasião do 40º aniversário da instituição do Dicastério (19/12/2009)*. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/december/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20091219\\_cause-santi.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20091219_cause-santi.html). Acesso em: 25 ago. 2019.

PAPA FRANCISCO. *Catequese*. Audiência Geral (19/11/2014). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco20141119udienza-generale.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. Sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.

<sup>23</sup> PAPA SÃO JOÃO PAULO II. *Divinum perfectionis Magister*.

<sup>24</sup> PAPA BENTO XVI, *Discurso aos Superiores, Oficiais e Colaboradores da Congregação das Causas dos Santos (19 de dezembro de 2009)*.

PAPA SÃO JOÃO PAULO II. *Divinum perfectionis Magister sobre a nova legislação relativa à causa dos santos (25/01/1983)*. Disponível em: [w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_jp-ii\\_apc\\_25011983\\_divinus-perfectionis-magister.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister.html). Acesso em: 20 ago. 2019.

PAPA SÃO JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Novo Millennium Ineunte no termo do grande jubileu do ano 2000 (06/01/2001)*. Disponível em: [w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_letters/2001/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_20010106\\_novo-millennio-ineunte.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html). Acesso em: 20 ago. 2019.

PAPA PIO XI. *Discorsi di Pio XI*, v. 1. Torino: SEI, 1960. <https://doi.org/10.5840/agstm19611119>

SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

SPADARO, A. *Intervista al Papa Francesco. Civiltà Cattolica*, Roma, n. 3, p. 449-477, 2013.

SPADARO, A. *Gaudete et Exsultate, radici, struttura e significato della Esortazione Apostolica del papa Francesco. Civiltà Cattolica*, Roma, n. 2, p. 107-123. 2018.

Recebido: 30/10/2019

Aceito: 25/11/2019

Publicado: 29/12/2019

**Endereço:**

Cardeal Giovanni Angelo Becciu

Palazzo delle Congregazioni, Piazza Pio XII, 10 - 00193 Roma, Itália.